



ANÁLISE SITUACIONAL DOS RISCOS OCUPACIONAIS NO SETOR PRODUTIVO DE LATICÍNIOS

Resumo: Analisar os riscos ocupacionais no setor de produção de uma indústria de laticínios, bem como propor estratégias, na perspectiva dos profissionais, para minimizar os riscos aos quais estão expostos. Estudo descritivo, qualitativo, fundamentado em um estudo de caso único. O cenário foi uma indústria de laticínios no Sul de Minas Gerais, com a participação de 17 colaboradores do setor produtivo. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas digitalmente, e a análise foi realizada mediante análise temática indutiva. Identificou-se um cenário complexo marcado por ritmo acelerado de trabalho, exposição a agentes físicos e químicos, ausência de treinamentos e falhas na manutenção de equipamentos, fatores que impactam a saúde, a segurança e o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. A análise dos riscos ocupacionais evidencia que a saúde e a segurança dos colaboradores são elementos essenciais da gestão contemporânea, reforçando a necessidade de valorização contínua do capital humano.

Descritores: Indústria de Laticínios, Saúde do Trabalhador, Riscos Ocupacionais, Educação em Saúde.

Situational analysis of occupational risks in the dairy production sector

Abstract: To analyze occupational risks in the production sector of a dairy industry, as well as to propose strategies, from the professionals' perspective, to minimize the risks to which they are exposed. Descriptive, qualitative study, based on a single case study. The setting was a dairy industry in Southern Minas Gerais, with the participation of 17 employees from the production sector. Data collection was carried out through digitally recorded semi-structured interviews, and the analysis was performed using inductive thematic analysis. A complex scenario was identified, marked by an accelerated work pace, exposure to physical and chemical agents, lack of training, and equipment maintenance failures, factors that impact the health, safety, and physical and mental well-being of workers. The analysis of occupational risks shows that the health and safety of employees are essential elements of contemporary management, reinforcing the need for continuous appreciation of human capital.

Descriptors: Dairy Industry, Worker Health, Occupational Risks, Health Education.

Análisis situacional de los riesgos laborales en el sector de la producción láctea

Resumen: Analizar los riesgos laborales en el sector productivo de una industria láctea y proponer estrategias, desde la perspectiva de los profesionales, para minimizarlos. Estudio descriptivo cualitativo basado en un caso único. El estudio se realizó en una industria láctea del sur de Minas Gerais, con la participación de 17 empleados del sector productivo. La recolección de datos se llevó a cabo mediante entrevistas semiestruturadas grabadas digitalmente, y el análisis se realizó mediante análisis temático inductivo. Se identificó un escenario complejo, caracterizado por un ritmo de trabajo acelerado, exposición a agentes físicos y químicos, falta de capacitación y fallas en el mantenimiento de los equipos; factores que impactan la salud, la seguridad y el bienestar físico y mental de los trabajadores. El análisis de los riesgos laborales muestra que la salud y la seguridad de los empleados son elementos esenciales de la gestión contemporánea, lo que refuerza la necesidad de una continua valoración del capital humano.

Descriptores: Industria Láctea, Salud Laboral, Riesgos Laborales, Educación para la Salud.

Fabiana Aparecida Santos

Discente do Curso de Enfermagem, Centro
Universitário de Lavras.

E-mail: fabianaapsantos@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2684-1641>

Juliana Aparecida de Albuquerque

Apipe

Enfermeira, Centro Universitário de Lavras.

E-mail: julianaapipe08@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8760-3997>

Lays Vitória Mendes Ferreira

Discente do Curso de Enfermagem, Centro
Universitário de Lavras.

E-mail: mendeslaysvitoria@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7284-2087>

Rozilaine Aparecida Martins

Discente do Curso de Enfermagem, Centro
Universitário de Lavras.

E-mail: rozi_martins@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9747-8228>

Mirelle Inácio Soares

Docente no Curso de Enfermagem do Centro
Universitário de Lavras.

E-mail: mirelleenfermagem@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5298-8634>

Submissão: 24/11/2025

Aprovação: 01/02/2026

Publicação: 20/02/2026



Como citar este artigo:

Santos FA, Apipe JAA, Ferreira LVM, Martins RA, Soares MI. Análise situacional dos riscos ocupacionais no setor produtivo de laticínios.

São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):111-121. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44011>

Introdução

A indústria de lácteos no Brasil está em constante ascensão, visto que a demanda por produtos de qualidade faz com que o setor procure sempre por inovações na produção fabril, atendendo de forma rigorosa a legislação de boas práticas de produção e higiene. Contudo, é possível notar que ainda persiste uma escassez de atenção para os riscos ocupacionais os quais os colaboradores estão expostos¹.

Cabe destacar que os riscos ocupacionais não são somente as situações que originam em acidentes e doenças, mas sim todas as situações de trabalho que comprometem o equilíbrio físico, mental e social dos colaboradores². Nesse sentido, os riscos ocupacionais englobam não apenas agentes imediatos de danos visíveis, mas também condições ambientais, organizacionais e psicossociais que, de forma contínua ou cumulativa, podem afetar negativamente o bem-estar global do trabalhador.

Destarte, os riscos ocupacionais são classificados em risco físico (ruído, frio, calor e outros), risco químico (produtos químicos, poeiras vegetais e outros), risco biológico (fungos, bactérias vírus e outros), risco ergonômico (esforços físicos, repetitividade, posturas incômodas e outros), psicossociais (insegurança no trabalho, assédio moral e sexual, falta de apoio social e emocional dos colegas e organização e outros) e risco de acidente (máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas impróprias ou defeituosas e outros)³.

No Brasil, a atenção voltada à segurança e à saúde no trabalho ganhou relevância somente a partir de 1919, com a promulgação da Lei nº 3.724, que regulamentou os acidentes de trabalho no país.

Posteriormente, em 1943, foi instituída a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), responsável por normatizar as relações individuais e coletivas de trabalho. A partir desse marco, a área de Segurança e Saúde no Trabalho passou a se desenvolver de forma mais consistente, impulsionada pela criação de novas legislações trabalhistas e pela implementação de mecanismos de proteção, como fundos de pensão destinados a trabalhadores acidentados⁴.

Visto isso, a segurança do trabalho compreende um conjunto de medidas médicas técnicas, psicológicas, e educacionais que servem como instrumento para prevenir acidentes e doenças ocupacionais, sendo indispensável para um desempenho satisfatório do trabalho, beneficiando o desempenho do colaborador dentro da organização e aumentando a produtividade⁵.

Diante dessa perspectiva, com a vinda das normas regulamentadoras para a proteção do colaborador no ambiente laboral, é obrigação do empregador ofertar treinamento aos colaboradores para que estes possam desenvolver suas atividades em locais mais seguros. No entanto, o colaborador por sua vez precisa seguir as instruções e evitar exposição aos riscos⁶.

Nessa direção, é de suma importância que as organizações compreendam a necessidade de dar atenção à saúde de seus funcionários, além de se tratar de uma vida, os colaboradores são o ente querido de pessoas que os aguardam em casa após o turno de trabalho levando em consideração que uma organização depende de indivíduos saudáveis para o desenvolvimento de suas principais atividades⁷.

Acerca da relevância desse assunto, este estudo apresenta o seguinte questionamento: os riscos ocupacionais podem estar associados a diminuição da qualidade de vida dos colaboradores em um setor de produção de uma indústria de laticínios?

A análise dos riscos ocupacionais poderá clarificar o acometimento destes no setor de produção, propondo estratégias de intervenção para promover, prevenir e recuperar a saúde dos colaboradores, a fim de ofertar uma melhor qualidade de vida no seu ambiente laboral. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi analisar os riscos ocupacionais no setor de produção de uma indústria de laticínios, bem como propor estratégias na perspectiva dos profissionais a fim de minimizar os riscos, os quais estão expostos.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os riscos ocupacionais presentes no setor de produção de uma indústria de laticínios situada no Sul de Minas Gerais, buscando compreender de que maneira esses fatores afetam a saúde e a segurança dos trabalhadores. Para alcançar esse propósito, foram definidos objetivos específicos que orientam a investigação.

O primeiro consiste em identificar, a partir da percepção dos colaboradores, os riscos ocupacionais existentes no ambiente produtivo. Em seguida, busca-se mapear quais desses riscos são mais recorrentes e quais possuem maior potencial de comprometer a saúde dos trabalhadores. Por fim, propõe-se elaborar estratégias de educação em saúde que auxiliem na minimização dos riscos identificados, contribuindo para um ambiente laboral mais seguro, humanizado e alinhado às necessidades dos colaboradores.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado no estudo de caso único. O estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa científica cuja aplicações são muitas e variadas, possibilitando a investigação de fenômenos no contexto real por meio de diversas fontes de evidências que permitem a reflexão e alternativas para solução dos problemas⁸.

O cenário do estudo foi um laticínio, situado no Sul de Minas Gerais, em que participaram 17 colaboradores atuantes no setor de produção do referido laticínio, antes de iniciada a pesquisa obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o código de aprovação CAAE 80419324.5.0000.5116.

Consideraram-se como critérios de elegibilidade, idade igual ou superior a 18 anos, profissionais da equipe do setor de produção que estavam atuando no laticínio no momento da pesquisa e que se dispuseram em participar da mesma por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E, como critérios de exclusão, os colaboradores que tinham menos de doze meses de vínculo empregatício com o laticínio e que estavam afastados de suas atividades laborais (licença maternidade, férias ou afastamento por motivo de saúde).

Nessa direção, a adesão dos participantes a esta investigação foi parcial, visto que, pretendeu-se trabalhar com todos os colaboradores que estavam exercendo sua profissão, ou seja, os 22 colaboradores. No entanto, apenas 17 se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a outubro do ano de 2024, apresentando um roteiro com dados de formação e atuação profissional, tais como: sexo, idade e tempo de experiência profissional.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de gravadores digitais com o intuito de registrar os discursos dos participantes na íntegra, com as seguintes questões norteadoras: Qual o seu conhecimento acerca dos riscos ocupacionais? Quais os riscos ocupacionais que mais prevalecem em seu setor de trabalho? Na sua percepção, quais estratégias poderiam ser elaboradas no setor de produção para minimizar os riscos ocupacionais dos colaboradores?

A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática reflexiva⁹. Desse modo, para a garantia do anonimato dos participantes, estes foram caracterizados com o cargo ocupante, Colaborador (C), e uma numeração em algarismo arábico. Dessa forma, serão referenciados de C1 a C17.

Resultados

Foi realizada uma caracterização prévia dos 17 participantes desta investigação, havendo o predomínio do sexo masculino sendo eles 17, com a idade variando de 24 a 57 anos, onde 13 colaboradores possuíam ensino médio completo, três colaboradores possuíam ensino médio incompleto e apenas um colaborador o ensino fundamental incompleto. O tempo de serviço na instituição variou entre dois e 21 anos.

Destarte, por meio dos depoimentos dos participantes nesta pesquisa, foram elucidadas duas categorias temáticas intituladas: Gerenciamento de riscos ocupacionais: uma preocupação com a saúde

do colaborador e, Estratégias elencadas na perspectiva dos profissionais do setor de produção na redução dos riscos ocupacionais.

Gerenciamento de riscos ocupacionais: uma preocupação com a saúde do colaborador

Pelos achados da investigação, observou-se que os colaboradores do setor de produção possuem o conhecimento dos riscos ocupacionais os quais estão expostos no ambiente laboral, sendo evidenciado nos depoimentos dos participantes alguns dos riscos que estão inseridos no cotidiano de trabalho:

[...] ergonomia, porque aqui a gente pega bastante peso e às vezes é sem coordenação [...] o pessoal pega peso com a postura errada. Os equipamentos que são os equipamentos afiados que a gente trabalha, a água quente que é muito perigoso aqui também, e temperatura de câmara fria, entra no quente, sai no frio, entra no frio, entendeu? (C1)

[...] a gente trabalha bastante em área de risco, principalmente com a área escorregadia e excesso de barulho, prensas que são pesadas e aí pode vir também cair sobre as pessoas. E trabalhamos na drenoprensa também, que é uma parte muito perigosa onde faz o fatiamento dos queijos. (C6)

São facas, é guilhotina da máquina [...] é a lira da tina [...] é o chão escorregadio, escorrega muito. (C12)

Pisos escorregadios, prensa, risco de peso cair no pé, tem água quente, água fervendo [...] risco para coluna, pegar peso, carregar peso. (C17)

Assim, foi possível evidenciar pelos depoimentos dos colaboradores participantes deste estudo, que eles percebem a importância de ter um monitoramento dentro do setor de produção, demonstrando uma preocupação com sua integridade física perante aos riscos ocupacionais.

De vez em quando, acontece muito acidente aqui com a água quente, pessoal queima muito. (C1)

Mais perigosos mesmo, é o chão escorregadio, risco de quedas, essas coisas. (C10)

Diante dessa premissa, nesta investigação foi evidenciado que os riscos físicos, tais como, ruídos excessivos, calor e frio, estão presentes no setor de produção expondo a integridade física do trabalhador, visto que o contato direto com temperaturas quente e fria pode causar estresse térmico, hipotermia e queimaduras.

Tem frio, área de muito frio, área de muito calor. (C7)

Riscos tem água quente com a água fria [...] (C11)

Tem que estar assim, mantendo cuidado para não se queimar [...] com água quente também [...] (C13)

Face a esses depoimentos, a exposição do colaborador ao quente e ao frio é uma constante dentro do setor de produção, podendo provocar acidentes de trabalho.

Na indústria de laticínios, os ruídos estão presentes em todos os setores, uma vez que são utilizados maquinários pesados perfazendo bastante barulho, sendo necessário o uso constante de protetor auricular para todos os colaboradores, o que foi observado na fala do colaborador C14:

Tem muito barulho [...] (C14)

Em relação aos agentes químicos como fatores de riscos ocupacionais, estes também estão presentes no setor de produção da indústria de laticínios.

A exposição a altas quantidades pode causar intoxicação levando a problemas de saúde, seja por via ocular, vias respiratórias, cutânea e digestivas. Desse modo, a prevenção é primordial, sendo essencial capacitações ao uso correto dos

Equipamentos de Proteção Individual.

A parte química que é perigoso [...] (C15)

Por meio desses depoimentos, foi evidenciado também os riscos psicossociais por meio de sinais e sintomas de depressão, de crise do pânico, ansiedade, angústia e momento de tensão e desânimo, visto que cada um colaborador perpassa por situações diferentes.

[...] eu entrei em desespero, tive crises de pânico, comecei a tomar ansiolítico pela primeira vez [...] (C3)

[...] no começo tive ansiedade, angústia, momento de tensão, de desânimo, tudo isso [...] (C4)

Entretanto, vale enfatizar que, muitas das vezes, os acidentes de trabalho provêm de falhas desde a gestão administrativa até a manutenção incorreta dos maquinários utilizados no processo. Isso ocorre, devido à alta demanda de produção, uma vez que as máquinas não podem ser paradas para manutenção, ocasionando acidentes, como elencado pelos colaboradores participantes desta investigação:

Perigo de choque naquelas máquinas, perigoso também [...] assim, o pessoal da manutenção olhar mais as máquinas [...] (C3)

Tem também aparelho estragado, máquinas com defeitos. (C7)

[...] às vezes é por coisa boba que você pode arrumar, assim falta de manutenção mesmo. (C13)

Manutenção do vazamento de vapor, do vazamento de água quente [...]. (C16)

Desse modo, é notório que alguns colaboradores se mostraram confusos em relação aos tipos de riscos ocupacionais, os quais estão expostos. Todavia, todos tinham o consentimento que no setor de produção prevaleciam vários riscos, evidenciados a seguir:

Lá dentro é água quente, o chão escorrega também muito [...] soda é que nós mais mexemos lá. (C4)

Bom, na verdade o que mais prevalece são os escorregadios, porque o piso está sempre molhado, então assim, o risco de queda ou qualquer outro tipo de escorregão pode ser um grave problema. (C6)

Os riscos ocupacionais, risco biológico, muito assim às vezes, de achar o cabelo no queijo é tipo [...] tem que deixar o cabelo preso. (C13)

Frente a esses discursos, percebe-se o quanto é imprescindível a implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos na prática laboral, a fim de manter um ambiente mais seguro, livre de danos e incidentes para a prevenção e a promoção da saúde dos colaboradores.

Estratégias elencadas na perspectiva dos profissionais do setor de produção na redução dos riscos ocupacionais

Observa-se pelos depoimentos dos colaboradores deste estudo a necessidade de haver mais treinamentos devido ao ritmo acelerado das organizações, incluindo sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e jornadas extensas, podendo elevar os riscos de acidentes de trabalho principalmente dentro do setor de produção.

Tinha que dar mais treinamento para as pessoas [...] (C1)

[...] mais treinamento, conscientização dos colaboradores [...] (C14)

Tem que ter uma orientação, tem os novatos que não tem muita orientação. [...] avisar os mais novos, que não conhecem, geralmente os mais novos que machucam [...] (C15)

Acerca da relevância desses discursos, mobilizar e conscientizar os colaboradores face a importância das mudanças no trabalho e nas relações laborais é também um desafio para o empregador, porque além de estar se preparando para a implantação de um programa em sua unidade, ele precisa ter uma ótima comunicação

com seus colaboradores, a fim de obter deles uma participação afinsa, já que para minimizar os riscos é preciso que todos estejam em constante cooperação, o que foi destacado pelos colaboradores C1 e C10.

[...] se todo mundo trabalhar organizado, motivado, acho que seria melhor [...] (C1)

Isso é uma cooperação de todos. (C10)

Um detalhe que deve sempre estar em evidência no setor de produção é a manutenção de máquinas e equipamentos. Nessa direção, a manutenção preventiva torna-se uma estratégia essencial para a prevenção de falhas nos equipamentos e um elemento fundamental para uma gestão eficaz, aumentando a confiabilidade no uso dos equipamentos de maneira geral, visto que ela inclui todas as ações voltadas para a prevenção de falhas e quebras, lubrificação, ajustes, limpeza, substituição de peças desgastadas, reaperto e inspeções. O que foi destacado pelos colaboradores participantes desta investigação, maior automação e manutenção dos maquinários.

Maior automação e uma reforma, porque as coisas aqui estão meio ruim. (C2)

[...] o pessoal da manutenção olhar mais as máquinas [...] (C3)

Nesse interim, foi mencionado pelo colaborador C1 que o estresse, a sobrecarga de trabalho e a falta de funcionários, geram entre os colaboradores um trabalho desordenado.

[...] o estresse do trabalho também, porque devido à falta de funcionário a gente trabalha muito apertado, então a pessoa trabalha muito estressado, desordenado. Então isso acaba machucando um colega, machucando o outro, entendeu? (C1)

Diante desse discurso, o estresse causado por situações traumáticas vividas no trabalho, cada vez mais vem adoecendo os colaboradores. Isso ocorre devido à pressão do dia a dia, exigindo que as

tomadas de decisões sejam rápidas e ágeis, ainda mais quando se diz respeito a indústria alimentícia.

Discussão

As transformações do cenário econômico global sobre o sistema produtivo induzem as empresas a refletirem sobre suas práticas bem-sucedidas, gerando uma dinâmica na qual a empresa exige alto rendimento nas atividades do trabalhador, e este, por vezes, produz indicadores negativos de desgaste físico e emocional, causando impacto na produtividade, saúde e qualidade de vida dos colaboradores¹⁰.

Dentre os diversos setores da economia brasileira, o setor industrial é o que mais gera acidentes de trabalho no país. Os riscos no trabalho em fábricas possuem uma relação entre os processos produtivos e as modalidades de gestão organizacional, visto que tal tipo de trabalho é caracterizado pelo manuseio constante de maquinários, os quais podem afetar a integridade física dos colaboradores¹¹.

Destaca-se que no ano de 2022, a nova NR-1 entrou em vigor e passou a exigir que é de responsabilidade das organizações identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde, assim como avaliar, classificar, adotar e implementar medidas, a fim de acompanhar o controle dos riscos ocupacionais. Para tanto, a organização deve selecionar as ferramentas e técnicas de avaliação que sejam adequadas ao risco ou circunstância em avaliação¹².

É precípuo mencionar que o Gerenciamento de Risco Ocupacional (GRO) é compreendido na NR-1 como uma estratégia estruturada para salvaguardar os empregados, detectando ameaças, avaliando riscos e implementando ações preventivas para sua

redução determinadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego¹³.

Ressalta-se que o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) é um conjunto de técnicas de gestão, de procedimentos, de registros, de métodos de avaliação, e de controles de monitoramento e avaliação de riscos que devem ser adotados pela empresa com o objetivo de prevenção de acidentes de trabalho, contemplando os riscos ocupacionais e suas medidas de prevenção¹⁴.

Nesse contexto, o sucesso do GRO depende da integração com outras áreas da empresa, como a gestão da qualidade e a manutenção, garantindo uma visão dos riscos presentes no ambiente laboral, promovendo a eficácia nas ações preventivas ao identificar potenciais falhas não apenas na operação, mas também em procedimentos e comportamentos¹⁵.

Vale salientar que a segurança e saúde no trabalho são providências psíquicas, educativas e médicas exercidas com o objetivo da prevenção dos acidentes, seja por meio da neutralização das situações do ambiente que apresentem fatores de riscos, sendo associada à situação do ambiente de trabalho precavido e sadio ao indivíduo, seja doutrinando os empregados quanto à implantação de exercícios preventivos¹⁶.

O GRO deve ser conduzido pelo PGR, podendo ter sua aplicação em uma unidade operacional, setor ou atividade em específico da empresa, contendo no mínimo um plano de ação e um inventário de riscos, sendo basicamente a materialização por meio de documentos físicos ou por sistema eletrônico, envolvendo todos os riscos ocupacionais¹⁴.

Em consonância a essa premissa, a empresa deve oferecer aos colaboradores novatos e veteranos, treinamentos periódicos inerentes ao PGR para que assim eles possam reconhecer de forma mais aprofundada o que são os riscos ocupacionais e mais especificamente a quais riscos estão expostos.

Os desafios de modular e disseminar esses treinamentos podem ser difíceis no começo, mas é preciso proteger os direitos laborais dos colaboradores que com o tempo podem trazer melhores resultados tanto produtivos quanto em relação a acidentes de trabalho.

Para mitigar os acidentes de trabalho, é imprescindível que haja na organização estratégias a fim de divulgar informações, bem como implementar protocolos de prevenções e promoções de saúde direcionadas aos colaboradores.

Nessa direção, identificar e monitorar os principais fatores de riscos aos quais os profissionais estão expostos, torna-se uma iniciativa a fim de reduzir a incidência de acidentes de trabalho no ambiente laboral.

Acerca da relevância desse assunto, uma estratégia de extrema relevância é ofertar a saúde no trabalho, como também promover uma realização profissional e pessoal, sendo determinante para melhorar e aumentar a qualidade em relação a produtividade. No entanto, para obter maiores e melhores resultados os profissionais devem estar em condições de segurança no ambiente laboral para realizar suas funções de forma digna¹⁷.

Para que isso aconteça, faz-se necessário que a empresa preze por profissionais qualificados e

capacitados no intuito de orientar e conduzir ações sobre saúde e segurança do trabalho, visto que a escassez de conhecimento e de capacitação dos colaboradores pode levar a um alto número de acidentes, podendo submeter os profissionais a doenças que poderiam ser evitadas por meio de educações continuadas e treinamentos.

Diante do exposto, é notório a relevância de ofertar ao colaborador recém-admitido informações e treinamentos para a execução segura de suas novas funções no setor de produção, ofertando principalmente os EPI, uma vez que esta prática, além de reduzir os riscos de acidentes de trabalho, oferta a conscientização de todos para o uso correto, como também fortalece a cultura de segurança proposta pela organização.

Já a ausência de treinamento para os novos colaboradores pode colocar toda a equipe em risco à acidentes ocupacionais, visto que o colaborador alocado no setor sem nenhuma orientação sobre como operar e manusear as máquinas e equipamentos, torna o desempenho de suas funções mais limitadas e perigosas, sobrecarregando os demais funcionários que precisam atender a demanda de produção.

Vale enfatizar que no setor de produção da indústria de laticínios prevalece com muita intensidade o risco ergonômico. Diante disso, destaca a questão da ergonomia como uma estratégia essencial para a criação de ambientes de trabalho mais seguros, humanizados, saudáveis e produtivos, causando impacto positivo na satisfação, eficiência, conforto e saúde geral do trabalhador¹⁸.

Por conseguinte, a ergonomia nas indústrias é de extrema importância em decorrência das

doenças ocupacionais, absenteísmo, insatisfação do colaborador, perdas geradas as organizações provenientes dos acidentes de trabalho, bem como outros aspectos que retratam danos para a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores e sua baixa produtividade¹⁹.

Coaduna-se que na fabricação de queijos, os equipamentos e as máquinas industriais podem gerar altos níveis de ruídos que, juntamente com outros fatores como o uso de água quente/fria e o vapor utilizados no processo, tornam-se riscos para a saúde do colaborador.

Somado a esses impasses, grande parte dos maquinários, equipamentos e utensílios industriais do setor de produção expõem os colaboradores a riscos de acidentes durante toda sua jornada de trabalho.

Acerca dessa premissa, faz-se necessário adotar medidas de orientação, esclarecimentos e promoção da saúde aos colaboradores de forma contínua e constante para tentar minimizar os acidentes.

Ademais, é precípua mencionar os riscos psicossociais que são resultantes da interação entre o colaborador e o ambiente de trabalho, visto que esta relação possui dois lados, o primeiro sendo o contexto do trabalho, a organização e a satisfação profissional; e o segundo, sendo a cultura organizacional, as necessidades e as situações vivenciadas no âmbito laboral²⁰.

No entanto, é notório enfatizar que as empresas têm a responsabilidade de criar um ambiente de trabalho que promova o máximo de saúde e bem estar aos seus colaboradores, implementando programas de educação continuada, bem como atualizações e capacitações

acerca dos riscos ocupacionais os quais eles estão expostos, incentivando uma cultura organizacional que preze pelo autocuidado e inclua as opiniões dos colaboradores nos processos de melhoria relacionados as questões da saúde física e mental.

Por fim, como limitações do estudo, destaca-se o fato desta investigação ter sido realizada em uma única indústria de laticínios, sendo necessário abranger uma gama maior de setores de produção, de modo a ouvir os profissionais, considerando suas experiências e envolvendo todos na gestão dos riscos.

Conclusão

Perante a relevância em analisar os riscos ocupacionais que acometem o setor de produção, é precípua enfatizar que a preocupação com a saúde e a segurança dos colaboradores vem se consolidando como parte essencial da gestão contemporânea, visto que a análise de gerenciamento dos riscos ocupacionais no setor de produção da indústria de laticínios demonstra a importância da valorização do capital humano, que nesse contexto, passou a ser percebida como condição fundamental para a competitividade e sustentabilidade organizacional, destacando-se ainda, a necessidade de políticas eficazes voltadas a prevenção de acidentes e à promoção da saúde.

A obrigatoriedade da implementação do PGR passou a integrar a estrutura organizacional como exigência legal e estratégica, firmando-se com a reformulação das Normas Regulamentadoras.

No entanto, a implementação efetiva dessa medida ainda confronta desafios práticos, principalmente no que se refere à participação ativa dos colaboradores e a disseminação do conhecimento técnico de forma acessível e prática.

Outro fator essencial para a eficácia do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais é a integração entre os setores de manutenção, segurança do trabalho e de produção, diante da verificação de que muitos dos acidentes intercorrem de falhas operacionais, ausência de manutenção preventiva e negligências em relação a aspectos cotidianos da produção.

Por conseguinte, este estudo contribui na priorização da valorização humana e no bem-estar dos seus colaboradores, visto que com a implementação de uma cultura de prevenção e de cuidado, a indústria de laticínios poderá reduzir significativamente os índices de acidentes, a fim de garantir a qualidade das atividades produtivas bem como o desenvolvimento sustentável da organização.

Referências

1. Rodrigues LB, Santana NB, Bonomo RCF, Silva LB. Apreciação ergonômica do processo de produção de queijos em indústrias de laticínios. Rev Prod Online. 2008; 8(1):1-18.
2. Santos EI, Valois BRG. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem: revisão integrativa de literatura. Fac Sant'Ana Rev. 2022; 6(1):101-111.
3. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Guia técnico da NR-33. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-33/guia-tecnico-da-nr-33>>. Acesso em 27 jan 2024.
4. Rodrigues BP, Rosa YS, Martelli A, Delbim L. Conscientização sobre segurança e saúde no trabalho: uma pesquisa com trabalhadores da baixa mogiana. Rev Faculd do Saber. 2024; 9(22):436-450.
5. Esteves A, Bertrand C, Bezerra RJR. Saúde e princípios que envolvem as medidas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Rev Programa Trabalho Seguro. 2024; 2:109-120.
6. Tirloni LC, Silva RBZ. Caracterização dos acidentes de trabalho em empresas de infraestrutura de transportes no Brasil. Ponta Grossa (PR): Aya Editora. 2024. Disponível em: <<https://ayaeditora.com.br/Livro/30960/>>. Acesso em 18 mai 2024.
7. Sousa ARF, Rodolpho DA. Importância da segurança do trabalho na produção industrial. Rev Interface Tecnol. 2020; 17(2):817-22.
8. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2015. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbw.orks.com/w/file/fetch/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf>. Acesso em 19 jan 2024.
9. Braun V, Clarke V. Refletindo sobre a análise temática reflexiva. Pesqui Qualit Esporte Exerc Saúde. 2019; 11(4):589-97.
10. Lima LAO, Junior PLD, Silva LL. Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. Rev Gestão Organizacional. 2024;17(1):34-47.
11. Veiga RAR, Xaiver EA, Lenzi FC. Uma análise do processo produtivo e das condições ergonômicas do trabalho na Mefaro Indústria Metalmeccânica. Rev Ciências Exatas e Tecnológicas. 2012; 7(7):97-106.
12. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. NR01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Brasília (DF): Ministério do Trabalho e Emprego. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01>>. Acesso em 15 jan 2025.
13. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. NR01 – Portaria Nº 1.419, de 27 de agosto de 2024. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego. 2024. Disponível em: Portaria MTE Nº 1.419 (NR-01 GRO – Nova Redação). Acesso em 10 mar 2025.
14. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. NR17 – Norma Regulamentadora NR17. Brasília (DF): Ministério do Trabalho e Emprego. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-17>>. Acesso em 30 mar 2025.

15. Carvalho DC, Rocha JC, Gimenes MCA, Santos EC, Valim MD. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. Esc Anna Nery. 2018; 22(1).
16. Chiavenato I. Gestão de pessoas: o novo papel nos recursos humanos na organização. 4^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.unisc.edu.mz/bitstream/123456789/2347/1/Idalberto-Chiavenato-Gestao-de-Pessoas-o-Novo-Papel.pdf>>. Acesso em 19 abr 2025.
17. Santos KA, Gomes BMG, Miranda ACB, Leite CL. Reflexão sobre os riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem estar exposta: uma revisão de literatura. Res Soc Dev. 2021; 10(15):e486101523089.
18. Areb AL, Costa BF, Silva SDF, Roberto JCA, Souto SP. Ergonomia e qualidade de vida no trabalho. Contrib Cienc Soc. 2023; 16(7):7334-48.
19. Santoro MC, Moraes LH. Planejamento e projeto de arranjo físico (plant layout) de uma fábrica de motores. 2021. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR13_0643.pdf>. Acesso em 30 mar 2025.
20. Santana LL, Sarquis LMM, Miranda FMA. Riscos psicossociais e a saúde dos trabalhadores de saúde: reflexão sobre a reforma trabalhista brasileira. Rev Bras Enferm. 2020; 73(1):e20190092.